

Sermão 361

Louvar Deus na felicidade e na infelicidade.

Santo Agostinho

**Exultai no Senhor, ó justos, pois aos retos convém o louvor¹.
Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para
com aqueles que têm o coração puro! Contudo, meus pés iam
resvalar e por pouco não escorreguei, porque me indignava
contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus².**

Análise

A quem convém louvar Deus? Não se deve julgar Deus segundo a felicidade temporal dos ímpios. Quem tem o coração reto louva Deus até nas adversidades. Deus nos castiga como Pai. É o uso que faz as riquezas boas ou más. O exemplo de Jó proposto aos cristãos. A retidão do coração de Jó em todas as provas. Deve-se louvar os propósitos de Deus, não discuti-los. No entanto, devemos implorar nas adversidades.

01 – A quem convém louvar Deus?

O Salmo que acabamos de cantar nos aconselha a bendizer Deus com alegria e conformarmos nossas vidas ao louvor a Deus.

¹ Salmo 32: 1.

² Salmo 72: 1-3.

Exultai no Senhor, ó justos, pois aos retos convém o louvor. Se isto pertence aos retos, não pertence então aos depravados. Ora, esses retos que o Profeta convida a bendizer o Senhor são também os justos e é a eles que pertence o louvor.

Quem são os depravados, se não são os pecadores, que não podem exultar no Senhor, pois o louvor não lhes pertence? É com razão que outro Salmo diz: *Ao pecador Deus diz: “Por que recitas os meus mandamentos e tens na boca as palavras da minha aliança?”*³, pois, é aos retos que convém o louvor. E os segredos de Deus, bem como o testamento de Deus são, de fato, objeto do seu louvor.

É então corretamente que é dito em outra passagem: *O louvor não é belo na boca do pecador*⁴. Ele, de fato, não tem brilho onde não lhe convém e retoma seu brilho onde convém.

02 – Não se deve julgar Deus segundo a felicidade temporal dos ímpios.

Ora, ao folharmos as Escrituras ficamos sabendo quem são os retos e cada um pode saber se o louvor a Deus é conveniente em sua boca.

Lemos em um Salmo: *Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!* Mas, em seguida: *Contudo, meus pés iam resvalar e por pouco não escorre-*

³ Salmo 49: 16.

⁴ Eclesiástico 15: 9.

*guei, porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus*⁵.

O Profeta nos confessa aqui, não sua aversão, não também sua queda, mas o perigo que ele correu. Ele não diz que caiu, mas que seus pés escorregaram e quase o fizeram cair.

Estas são, de fato, suas palavras: *Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro! Contudo, meus pés iam resvalar*. Ele parte de sua aversão para se distinguir daqueles que têm o coração reto e depois confessa que seu coração nem sempre foi reto e assim seus pés quase vacilaram.

“*Deus é bom para os corações retos*, mas, um dia, eu não vi que ele é bom, porque meu coração não era reto”.

O Profeta não ousa dizer: “Deus não me pareceu bom”. No entanto, ele disse.

Quando, de fato, ele clama: *Deus é bom para os corações retos! Contudo, meus pés iam resvalar*, ele dá a entender que seus pés vacilaram precisamente porque Deus não lhe pareceu bom.

Por que então ele não viu a bondade de Deus? *Meus pés iam resvalar. Iam resvalar*, em que sentido? Faltou pouco para eles resvalarem. Por quê? *Porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus*. Ele disse: “Eu vi pecadores que não adoram Deus, que blasfemam Deus, que o insultam; eu os vi cumulados de

⁵ Salmo 72: 1-3.

paz, cumulados de felicidade e não me pareceu que um Deus que dá a felicidade àqueles que o blasfemam seja justo em seus julgamentos”.

Com esta visão, ou seja, diante da visão da felicidade dos ímpios, o Profeta nos diz que seus *pés iam resvalar*, a ponto de não considerar Deus justo. Mas depois, porque ele refletiu, segundo está dito no Salmo: *Reflito para compreender este problema*, ele acrescentou: *Mui penosa me pareceu esta tarefa*. Ou seja, entender a felicidade dos ímpios, foi uma *tarefa* muito *penosa*. *Até o momento em que* ele entrou *no santuário* do Senhor e se deu *conta da sorte que os espera*⁶. Ou seja, se os ímpios desfrutam hoje em dia de uma felicidade passageira, é porque uma pena eterna os espera no último dia.

Este conhecimento, uma vez adquirido, deu ao Profeta um coração reto e então ele se pôs a louvar Deus em todas as coisas, tanto nas perplexidades da pessoa justa quanto na felicidade do ímpio, porque ele viu que no último dia Deus retribuirá a cada um o que lhe for justo. Assim como ele concede uma felicidade temporal a alguns, aos quais está reservada a danação eterna no último dia, ele coloca neste momento à prova da infelicidade aqueles que ele pretende cumular com a felicidade eterna, pois os papéis devem mudar, como aconteceu com aquele *homem rico que todos os dias se banqueteava e se regalava* e com aquele *mendigo todo coberto de chagas* e que,

⁶ Salmo 72: 16 e 17.

*deitado à porta do rico, avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico*⁷. Quando os dois morreram, o primeiro passou a sofrer seu castigo no inferno e o segundo passou a repousar na companhia de Abraão.

Como isto pareceu insuportável ao rico e ele desejou que o dedo de Lázaro fizesse cair uma gota de água sobre ele, que Lázaro lhe enviasse as migalhas que caíam de sua mesa, que lhe fosse enviada uma gota de água caída dos dedos de Lázaro, ele ouviu da boca de Abraão esta sentença da justiça de Deus: *Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida, mas Lázaro, males. Por isso, ele agora aqui é consolado, mas tu estás em tormento*⁸.

Foi então para o último dia que voltou seu olhar, ao entrar no santuário de Deus, aquele homem a quem Deus não pareceu justo e que se irritou com os ímpios ao ver a paz que eles desfrutavam. Ele reconheceu então que os julgamentos de Deus são corretos e justos e o que existe hoje, mas coberto por um véu, se tornará manifesto no julgamento final e então, diante da regra da justiça de Deus, que endireita os corações tortos, seu coração se corrigirá de sua depravação natural. Então, ele clamou: *Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!* Hoje, que meu coração é reto, eu compreendo que Deus é bom. Antes, ele

⁷ Lucas 16: 19 e 20.

⁸ Lucas 16: 25.

não me parecia justo, porque meus pés quase resvalaram e *eu me indignei contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus.*

03 – Quem tem o coração reto louva Deus até nas adversidades.

Se então o Senhor lhe parece bom, mesmo quando ele dá a felicidade aos ímpios, o que levantava outrora murmúrios contra ele, então seu coração é reto e convém a você louvá-lo, *pois, aos retos convém o louvor.*

Mas se você é um depravado, o louvor não cabe em sua boca. Por que ele não cabe lá? Porque esse louvor que você dirigir a Deus não será perseverante, já que você somente bendirá Deus quando você for feliz e blasfemarás Deus assim que lhe acontecer um infortúnio. Deus então agrada você somente quando ele lhe envia a felicidade e lhe desagrada quando ele o castigo.

Seu coração então não é reto e você não pode cantar estas palavras de outro Salmo: *Bendirei continuamente ao Senhor. Seu louvor não deixará meus lábios*⁹. Como você o bendirá *continuamente*, se você o bendiz na felicidade, mas não na adversidade?

O que você chama de adversidade é um bem, se você compreende que é um pai que corrige você. É uma criança insensata que ama o professor quando é elogiado por ele, mas que o detesta quando

⁹ Salmo 33: 2.

é corrigido por ele. Uma criança realmente inteligente compreende que é a bondade do professor que o leva a corrigir, tanto quanto a elogiar. Elogia-se uma criança quando ela não está cometendo um erro, mas ela é corrigida para que não se perca.

Uma pessoa que tenha um coração assim, ou seja, um coração reto, de tal sorte que Deus não lhe desagrada mesmo quando ele lhe parece momentaneamente inimigo, essa pessoa pode então louvar Deus com toda segurança, porque ela o bendirá *continuamente* e o louvor convém em sua boca e pode cantar com toda verdade: *Bendirei continuamente ao Senhor. Seu louvor não deixará meus lábios, pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*¹⁰.

O que você escolhe então: ser castigado e reconhecido como filho ou ser poupado mas não reconhecido? Pense em que filho você quer ser. Se você aspira à herança paterna, não recuse o castigo. Se você recusa o castigo, renuncie à herança.

Por que corrigi-lo, se não é para lhe dar sua herança? Para receber a herança do seu pai você não foi repreendido por ele, corrigido, castigado, fustigado? Com que objetivo? Para que você se tornasse o herdeiro de uma casa que um dia cairá, de um pedaço de terra que passará, de um ouro que só deve durar nesta vida e na medida em

¹⁰ Hebreus 12: 6.

que você o possui, pois, ou você o perderá nesta vida ou você o deixará quando morrer.

Foi por uma herança tão pouco durável que você suportou os castigos do seu pai e você reclama quando Deus o corrige para lhe dar o Reino dos Céus?

04 – Deus nos castiga como Pai.

Se então você está disposto a amar Deus e a amá-lo até quando ele o corrige, pois, ou há em você alguma coisa que o castigo deve endireitar ou é a própria retidão que é posta à prova do castigo, então, se você está assim disposto, bendiga o Senhor, pois você o bendirá com toda segurança.

Por que em segurança? Por que você o bendiz adequadamente e com perseverança, pois eu não temo então que você o bendiga agora para blasfemá-lo daqui a pouco. Eu não temo que a pessoa saudável bendiga Deus e a língua do doente apele para o astrólogo, o feiticeiro, o encantador ou o amarrador com suas amarrações diabólicas. Não temo porque você compreendeu que Deus é bom, mesmo quando ele castiga e que aquele que castiga um filho sabe o momento de perdoar.

Convém então a você bendizê-lo, porque você o bendirá sempre e o louvor ao Senhor estará continuamente em sua boca. Você

recebe com alegria os carinhos do pai e recebe com a mesma alegria seus castigos.

Você não corre para ele quando ele o elogia e não corre dele quando o castiga. Não sendo assim, você pareceria uma criança que, fugindo do castigo do pai cai nos braços do mercador de escravos, por achá-lo bom num momento em que acha o pai mau e que preferia a falsidade dos carinhos à verdade do castigo e a quem esta preferência fez trocar a herança do pai pela escravidão.

Mude de propósito e endireite seu coração! Não é Deus que muda quando ele castiga você; é você que é mutável. Ele tem um objetivo ao mudar você, que é mudá-lo para melhor e lhe dar sua herança. Abandoná-lo e negligenciá-lo é um terrível efeito de sua ira, mesmo quando ele parece bom a você.

Que suas caridades queiram ouvir o que está dito em outro Salmo das santas Escrituras: *O pecador provocou o Senhor*, está escrito. Como ele o provocou? Vejam na passagem onde o Profeta nos fala da irritação do Senhor. Mas o pecador provocou ao máximo a irritação de Deus. *Na magnitude de sua ira, Deus não o procurará*¹¹, diz o Profeta.

¹¹ Salmo 10: 4 (Septuaginta). *Paróxyne ton kýrion o amartolós. Katá to plíthos tis orgís aftoú ouk ekzítisei ouk éstin o theós.*

05 – É o uso que faz as riquezas boas ou más. O exemplo de Jó proposto aos cristãos.

O santo homem Jó, pelo contrário, bendizia Deus todo o tempo e tinha sempre seu louvor à boca. No tempo de suas riquezas ele bendisse Deus por essas riquezas que ele empregava em todas as boas obras enumeradas em seu livro: dar pão aos pobres, vestir quem estava nu, receber o estrangeiro e todas as outras ações que são as únicas vantagens que os ricos podem tirar de seus bens e os únicos benefícios que elas lhes proporcionam.

De fato, não é um ganho, não é benéfico deixar os bens para seus filhos, pois não se sabe quem possuirá, após a morte, o fruto de tanto trabalho. Assim, a Escritura classifica isto como vaidade. Ela diz: *Minha vida é como um nada. Toda pessoa não é mais que um sopro. De fato, o ser humano passa como uma sombra e é em vão que ele se agita e acumula, sem saber quem usufruirá*¹².

Então, todo ganho que se pode ter por meio das riquezas é o tesouro do Reino dos Céus. Por isso o Senhor lhe dá este conselho: não perca seu ouro, mas mude-o de lugar. Ele não diz que dá-lo é perder, mas, como ele não beneficiará ninguém neste mundo, conserve-o no céu.

¹² Salmo 38: 6 e 7.

Por que você teme perder seu tesouro? Coloque-o no céu sob a guarda de Cristo. Se o lugar lhe inspira medo, lembre-se de que é o céu e o guardião de lá é Cristo. Por que você temeria perdê-lo?

Este foi o uso que Jó fez dos seus bens e assim essas obras eram um louvor a Deus. Ele bendizia Deus pelos bens que havia recebido, pois é errado, meus irmãos, atribuir a si mesmo as riquezas.

Quando vocês veem ricos maus, vocês pensam que, por isso, as riquezas sejam más? Não são as riquezas, mas os ricos é que são maus. As riquezas são dons de Deus. Coloque-as nas mãos de um justo e vocês verão o uso que ele fará dela.

O vinho seria então mau porque pessoas se embriagam com ele? Dê-o a uma pessoa sóbria e ele verá nisto um presente divino.

Da mesma forma, dê ouro a uma pessoa avarenta e, para aumentar seus bens ela não recuará diante de nenhum crime. Dê esse ouro a uma pessoa justa e, pelo contrário, você verá como ela fará obras de caridade, como irá em socorro dos outros, como aliviará, como puder, as necessidades dos outros.

Não são as riquezas que são más então, mas aquele que as usa mal. Jó fez um santo uso de suas riquezas, bem como Abraão.

Era bem pobre, sem dúvida, meus irmãos, aquele mendigo coberto de úlceras que jazia junto à porta do rico e que os cães lambiam

as feridas. É isto o que lemos, é isto o que está escrito. No entanto, para onde ele foi levado? *Para junto de Abraão*¹³.

Consultem as Escrituras e vejam se Abraão era pobre na terra. Vocês verão que ele possuía muito ouro, muita prata, grandes rebanhos, muitos escravos e grandes bens.

O pobre encontrou alívio então junto ao rico. Se a pobreza fosse um mérito, Abraão não o teria precedido no Lugar de Repouso e não o receberia quando ele viesse depois. Mas, havia no pobre Lázaro tudo o que havia no rico Abraão, ou seja, a humildade, a devoção, o culto a Deus e a observação dos preceitos. Para um, as riquezas não foram um obstáculo e nem para o outro a pobreza. A devoção constituiu para ambos o verdadeiro mérito.

Por isso, meus irmãos, no rico do Evangelho que tão tristemente trocou de papéis, não foi sua riqueza que foi censurada, mas seu espírito. *Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava*¹⁴. E ele permitia que um mendigo coberto de úlceras ficasse deitado junto à sua porta e, em seu desprezo orgulhoso, ele não apaziguava sua fome?

Que palavras de desprezo contra o indigente vocês não colocariam na boca desse rico? O que fazia esse mendigo deitado em sua porta?

¹³ Lucas 16: 22.

¹⁴ Lucas 16: 19.

Foi bem justo então que a língua do rico desejasse uma gota de água caída do dedo do pobre que ele havia desprezado!

06 – A retidão do coração de Jó em todas as provas.

Então, o santo homem Jó, como eu já disse, no meio de suas riquezas louvou Deus e foi tentado para ser posto à prova e provado para se tornar um modelo. De fato, ele era desconhecido por todos e não somente pelas pessoas, mas também pelo diabo, que enxerga muito mais do que qualquer ser humano.

Não se sabia, portanto, quem era Jó, mas o Senhor o conhecia. Ele permitiu ao tentador testá-lo e ele quis essa prova não para ele, mas para servir de modelo a ser imitado, pois, não foi ao diabo que o Senhor quis mostrar Jó, mas sim a nós, através do diabo, para propor à nossa imitação sua vitória sobre o diabo.

Então, depois de ter perdido tudo, não pouco a pouco, mas num golpe só, Jó clamou: *O Senhor deu, o Senhor tirou. Assim como o Senhor quis, assim foi feito. Bendito seja o nome do Senhor!*¹⁵

Assim como o Senhor quis, assim foi feito. O que agrada ao coração reto não pode ser depravado. O que agrada aquele que é bom não pode ser mau.

¹⁵ Jó 1: 21.

“O Deus de Israel é bom aos olhos daquele que tem o coração reto”. Jó tinha o coração reto e, então, convinha a ele louvar Deus.

O Senhor deu, o Senhor tirou. Assim como o Senhor quis, assim foi feito. Sua confissão é um louvor. “*Bendito seja o nome do Senhor! O Senhor deu, o Senhor tirou.* Antes era a abundância, mas agora, é a pobreza. Os bens mudaram para mim, mas Deus não mudou. Eu, uma hora sou rico e outra hora sou pobre, mas Deus é sempre rico, sempre reto e sempre Pai. *Bendito seja o nome do Senhor!* Não que o nome do Senhor tenha sido bendito em minha riqueza e maldito na minha pobreza. Deus me livre disso!”

Isto foi o que disse o Jó enriquecido de bens interiores. Toda sua casa estava em ruínas, mas seu coração transbordava. Sua casa está em ruínas, seu ouro perdido, mas seu coração está cheio. Deus mesmo havia tomado o lugar de tudo o que havia lhe dado.

O Senhor deu, o Senhor tirou. Vejam como ele compreende este poder supremo.

Evite, ó cristão, adorar Deus para o Reino dos Céus e temer o diabo para os bens daqui de baixo. Todo poder e o soberano poder estão em Deus. O diabo tem somente a vontade de arruinar, mas ele não pode nada sem a permissão de Deus. É então em Deus que está todo o poder. Afinal, se o diabo tivesse o poder como ele tem a vontade, quem ainda seria cristão? Deus ainda teria um adorador neste mundo? Vocês não veem os templos do demônio se desmoronarem,

seus ídolos se quebrarem, seus sacerdotes se converterem ao verdadeiro Deus?

Vocês acham que não há nisto nenhuma dor, nenhuma tortura para o diabo? Se então seu poder se igualasse à sua dor, que igreja ainda poderia existir aqui embaixo?

Foi por isso que, em sua santidade, o Jó espoliado de tudo pelos artifícios do demônio não lhe atribuiu, no entanto, nenhum poder. Quando ele bendisse Deus, ele não disse: “O Senhor deu, o diabo tirou”, mas sim: “*O Senhor deu, o Senhor tirou*. Que o diabo não se arrogue nada. Foi por Deus que eu fui rico e por Deus também que sou pobre. Se ele lhe permitiu provar, ele não lhe permitiu tirar a vida. Ora, ele teria me tirado a vida, não me cortando a garganta ou me estrangulando, mas matando minha alma”.

Que Jó, de fato, no meio de suas atribulações, tivesse deixado escapado de sua boca uma palavra de blasfêmia, ele teria morrido, pois isto teria afastado dele o Espírito de Vida. Isto ele não fez nem em sua pobreza tão súbita e nem em seus últimos infortúnios.

07 – Deve-se louvar os propósitos de Deus e não discuti-los.

Foi pouco, de fato, para o diabo, ter lhe levado todas as suas posses; ele lhe levou também seus filhos, para quem ele possuía suas riquezas e só lhe deixou sua mulher. Somente ela ele não levou, por-

que tinha o propósito de utilizá-la. Ele sabia que Adão tinha sido seduzido por Eva e a reservou então para ele como um recurso, mais do que como um consolo para seu marido.

Foi também pouco para ele ter tirado de Jó todos os seus bens, só lhe deixando sua mulher, que deveria lhe servir para tentá-lo. Ele lhe pediu também para lhe tirar a saúde do corpo. Isto também lhe foi permitido, para que, nessa nova ferida, Jó louvasse Deus na retidão do seu coração, sem vacilar de forma alguma, pois é a ele que convém o louvor.

Essa mulher então, reservada para esse fim, se aproximou de Jó e tentou convencê-lo a blasfemar Deus, lhe aconselhando. Ela disse, de fato: *Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre!*¹⁶

Eva, a primeira, foi seduzida pelo diabo, que pareceu convidá-la para viver e encontrou a morte. O diabo, de fato, lhe disse: *Oh, não! Vós não morrereis!*¹⁷ Pensando que viveria, ela encontrou a morte, porque agiu contrariamente ao preceito do Senhor e ainda convenceu o marido a agir contra esse preceito. Aqui também é o contrário: *Amaldiçoa a Deus e morre!*

Que bastasse Eva para convencer o marido a transgredir o preceito de Deus. Esta mulher também é uma nova Eva. Mas Jó não é Adão. A mulher estava cheia do espírito do diabo, mas ele estava

¹⁶ Jó 2: 9.

¹⁷ Gênesis 3: 4.

corrigido pelo exemplo. Jó em sua esterqueira é superior a Adão no Paraíso.

Para que vocês compreendam o que é ter um coração reto, como Jó pode vencer o diabo em sua pobreza e coberto por tantas chagas? Aqui está, de fato, a resposta que ele deu para sua mulher: *Falas como uma insensata. Aceitamos a felicidade da mão de Deus. Não devemos também aceitar a infelicidade?*¹⁸

Ele bendisse Deus todo o tempo. Seu louvor esteve sempre em sua boca, pois seu coração era reto e lhe convinha bendizer Deus.

Tenha o coração reto! Se você quer ter o coração reto, que Deus não o desagrade em nada. De fato, ou bem você descobre a causa que faz Deus agir e diante dessa causa você não pode se queixar ou essa causa escapa a você e você deve então saber que Aquele que age não deve desagradar em nada.

08 – Questionar as ações de Deus é querer substituí-lo.

Uma pessoa derruba sua casa e é censurada por isso. Mas se a causa que a fez agir assim fosse conhecida, talvez ela não fosse censurada.

Estamos aqui em uma basílica muito pequena e o Senhor quer que se construa outra e se destrua esta. Se uma pessoa vê-la ser des-

¹⁸ Jó 2: 10.

truída quando os trabalhadores começarem a trabalhar, ela pode dizer: “Não é aqui que rezamos? Não é aqui que invocamos o nome do Senhor? O que fez este oratório a estas pessoas, para que seja destruído?” Desaprova-se a obra porque não se conhece o propósito dela.

É assim também que Deus age algumas vezes. Ou você sabe seus motivos para agir e o bendiz ou você ignora e acredita, se você tem o coração reto.

De fato, tem o coração reto a pessoa que bendiz Deus nas causas que ela descobre e não acusa Deus em sua ignorância, quando não a compreende.

Há injustiça, ó criatura que governa sua casa, há insensatez em censurar você, quando se ignoram os motivos das suas ações, quando se ignoram os seus propósitos! E você se atreve a culpar Aquele que governa o mundo inteiro, o Criador do céu e da terra, quando o vento sopra, quando a vinha morre, quando uma nuvem surge e despeja granizo?

Longe de você qualquer censura! Deus sabe dirigir e contar todas as suas obras. Seguramente você não poderia construir o céu e a terra e, no entanto, você não está longe de dizer: “Ah, se eu governasse o mundo, eu faria de forma diferente!”

Se uma coisa não o agrada nas obras de Deus, você não está querendo governar o mundo?

Envergonhe-se! Veja quem você está querendo substituir! Você, um mortal, querendo tomar o lugar Daquele que é imortal! Você, um ser humano, querendo substituir Deus!

É melhor para você ceder a ele do que querer suceder a ele! Ceda a Deus porque ele é Deus. Ele, que, ao agir algumas vezes contra a sua vontade, não age, no entanto, contra o seu bem.

Quantas vezes os médicos não agem contra a vontade dos doentes, sem, no entanto, fazer nada contra sua saúde? Ora, um médico algumas vezes se engana, mas Deus nunca. Se então você confia em um médico que pode se enganar; se você tem confiança em um ser humano, não somente para tratar uma ferida, o que é muito pouca coisa ou colocar um aparelho muitas vezes doloroso, mas também para cauterizar, para cortar, para amputar um dos seus membros que nasceram com você; se você tem fé nele, mesmo sabendo que ele pode se enganar e você ficar com um dedo a menos; se você lhe permite retirar seu dedo, para que a gangrena não tome conta do seu corpo todo, você não permitirá que Deus o corte para colher em você alguns frutos, se você é suficientemente sábio para praticar a obediência?

09 – No entanto, devemos implorar nas adversidades.

Tenham então os corações retos, meus irmãos! Ou seja, que Deus não os desagrade em nada.

Longe de mim dizer a vocês para não rezar! Pelo contrário, rezem na aflição o tanto que vocês puderem.

Se ele nos recusa a chuva, é preciso pedi-la a ele. Se ele nos dá a chuva, é preciso louvá-lo. Mas, se ele nos recusar, devemos louvá-lo e rezar para ele.

Não pregamos a vocês que não rezem. Às vezes, ele se deixar dobrar e concede àqueles que pedem e recusa tudo àqueles que não pedem. Deus quer que se reze, a ponto de só conceder algo mediante a prece.

A alma mais humilde contribui para a grandeza de Deus se ele vem em seu socorro na tribulação, de maneira a nos consolar quando rezamos em nossas provas. Se ele é misericordioso para conosco é para o nosso bem e não para o dele.

Vejam, de fato, como seria uma infelicidade se o mundo tivesse doçuras para você e amarguras para Deus; ele que fez o mundo. Não seria preciso que mudássemos, que nos endireitássemos, para termos os corações retos? Que o mundo tenha então amarguras para você e doçuras para Deus. Que o Senhor nosso Deus derrame então

amarguras sobre os bens deste mundo. Sim, que ele derrame amarguras sobre eles!

Desfrutar aqui embaixo, viver na abundância, transbordar de delícias, esquecer Deus; isto é o que agrada. Se temos algum dinheiro supérfluo, se o empregamos em frivolidades, se nos recusamos a fazer um uso nobre dele e comprarmos o céu com esse valor, nos obstinamos a perder esse dinheiro, a nós mesmos e aos outros companheiros de despesas.

Não vamos querer então que deus corte o supérfluo, para impedir que a gangrena se espalhe por toda parte? Deus sabe o que deve fazer. Deixemos que ele aja. Abandonemo-nos aos seus cuidados que nos curarão e não vamos dar conselhos ao Médico.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 361	1
Análise.....	1
01 – A quem convém louvar Deus?.....	1
02 – Não se deve julgar Deus segundo a felicidade temporal dos ímpios.	2
03 – Quem tem o coração reto louva Deus até nas adversidades.....	6
04 – Deus nos castiga como Pai.	8
05 – É o uso que faz as riquezas boas ou más. O exemplo de Jó proposto aos cristãos.....	10
06 – A retidão do coração de Jó em todas as provas.....	13
07 – Deve-se louvar os propósitos de Deus e não discuti-los.....	15
08 – Questionar as ações de Deus é querer substituí-lo.	17
09 – No entanto, devemos implorar nas adversidades.	20
Créditos.....	22
Conteúdo.....	23